

A RESISTÊNCIA DO CAMPEsinATO ASSENTADO EM UMA FORMAÇÃO TERRITORIAL MARCADA PELA CONTRARREFORMA AGRÁRIA: da luta pela terra a luta para permanecer no território dos assentamentos rurais no sertão alagoano

Doutorando: Claudemir Martins Cosme
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Mônica Cox de Britto Pereira

RESUMO

Essa tese é uma contribuição aos estudos da questão agrária brasileira, notadamente, ao debate sobre a permanência do campesinato nessa sociedade. O objetivo principal foi analisar o processo de recriação do campesinato assentado, a partir das lutas e das resistências dessa fração da classe camponesa na conquista dos assentamentos rurais. O recorte espacial escolhido foi o espaço agrário da Microrregião do Sertão Alagoano e o temporal concentrou-se de 1987 a 2017. Os objetivos específicos foram: a) realizar uma reconstituição histórica de algumas faces da questão (da reforma) agrária no campo alagoano; b) debater a ação do Estado e dos governos no trato da questão da reforma agrária e da criação dos assentamentos rurais no sertão alagoano; c) discutir o papel dos movimentos e organizações sociais que atuam nesse espaço agrário junto ao campesinato assentado; e, por fim, d) compreender a dinâmica da luta para entrar e permanecer nas frações territoriais conquistadas em cinco assentamentos rurais. Além da pesquisa documental e bibliográfica, utilizamos a pesquisa participante, as fontes orais (entrevistas semiestruturadas), a produção cartográfica, a aplicação de questionário, o caderno de campo e os registros fotográficos. Interpretando o espaço agrário brasileiro a partir da vertente teórica do desenvolvimento contraditório, desigual e combinado do capital e do seu caráter rentista, defendemos a tese da recriação do campesinato assentado na formação territorial capitalista brasileira marcada, historicamente, por processos de contrarreforma agrária.

Palavras-chave: Assentamentos rurais. Campesinato assentado. Contrarreforma agrária. Campo alagoano. Resistência camponesa.